

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores**

**RELAÇÕES ENTRE OS VALORES PESSOAIS E OS COMPORTAMENTOS  
ECOLÓGICOS NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE**

**RELATIONS BETWEEN PERSONAL VALUES AND ECOLOGICAL BEHAVIOR  
IN THE CONTEXT OF THE SUSTAINABILITY**

Thiago Antonio Beuron, Vitor Francisco Schuch Junior, Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga,  
Aletéia de Moura Carpes

**RESUMO**

O ambiente tem incitado na sociedade e nas organizações uma nova cultura de comportamentos ecologicamente corretos. Ao buscar essa cultura e incorporar os preceitos da sustentabilidade, a gestão das organizações torna-se cada vez mais complexa, principalmente porque a adoção desse posicionamento requer a inserção de variáveis sociais e ambientais nos valores e nas ações e comportamentos dos indivíduos. O presente estudo teve como objetivo primordial investigar os valores pessoais e os comportamentos ecológicos individuais dos colaboradores de uma empresa inserida no contexto da sustentabilidade. Adotou-se a pesquisa descritiva, utilizando-se uma abordagem quantitativa. Por meio de um *survey*, foi aplicado o instrumento composto pelo Questionário de Perfis de Valores (QVP), de Tamayo e Porto (2009) e pela Escala de Comportamento Ecológico (ECE), de Pato e Tamayo (2006). Identificou-se o perfil de valores pessoais dos colaboradores bem como os comportamentos ecológicos predominantes. Entre os principais achados, destacam-se as relações entre os valores e os comportamentos ecológicos, que se manifestaram em sentido diferente dos pressupostos iniciais.

**Palavras-Chave:** Comportamentos Ecológicos, Valores Pessoais, Sustentabilidade.

**ABSTRACT**

The environment has prompted in society and organizations a new culture of environmentally friendly behavior. In seeking this culture and incorporate the principles of sustainability, organizational management becomes increasingly complex, especially since the adoption of this position requires the inclusion of social and environmental variables in the values and actions and behaviors of individuals. The present study aimed to investigate the personal values and individuals ecological behaviors of employees of a company into the context of sustainability. Adopted the descriptive research, using a quantitative approach. Through a survey, we applied the instrument compound by Profiles Values Questionnaire (QVP), Tamayo and Porto (2009) and Ecological Behavior Scale (ECE), Pato and Tamayo (2006). We identified the profile of employees' personal values and the prevailing ecological behaviors. Among the main findings, we highlight the relationships between values and ecological behaviors that were manifested in a different sense of the initial assumptions.

**Keywords:** Ecological Behaviors, Personal Values, Sustainability.

## 1. Introdução

Repensar os complexos sistemas utilizados bem como as tecnologias adotadas e as instituições sociais tornou-se condição *sine qua non* para a construção de uma sociedade sustentável para as próximas gerações, principalmente no que se refere à superação do distanciamento entre os projetos humanos e os sistemas ecologicamente sustentáveis da natureza (CAPRA, 2002). Esse contexto evidenciou a necessidade de uma remodelagem na indústria, comércio e sociedade para o uso de práticas sustentáveis, de forma a recuperar e conservar o meio ambiente e disseminar o conceito de sustentabilidade para os indivíduos de forma geral e principalmente para os envolvidos no processo de produção.

Na tentativa de manter alguma competitividade as organizações incorporam a sustentabilidade em sua política, tornando a gestão cada vez mais complexa, principalmente porque a adoção desse posicionamento requer valores, crenças e visão de futuro que suportem tal comportamento (GRAY; BEBBINGTON; WALTERS, 1993). As organizações inserem variáveis sociais e ambientais em sua filosofia e nas ações e comportamentos dos colaboradores, incorporando a gestão sustentável no plano da cultura da organização, em todos os níveis. Tal necessidade apresenta-se justamente para que não se caia no vazio de um discurso “verde” que seja incoerente com as práticas que permeiam a organização.

Para os ambientalistas, os problemas ambientais da contemporaneidade estão relacionados ao comportamento humano, e qualquer esforço pró-ambiental, exige necessariamente mudanças no comportamento humano individual (ZELEZNY; SCHULTZ, 2000; OSKAMP, 2000). Stern (2000) define comportamentos pró-ambientais como aqueles capazes de gerar impactos positivos sobre a disponibilidade de materiais ou energia do ambiente, ou ainda pela influência positiva na alteração da estrutura e dinâmica dos ecossistemas. Tais ações ecológicas são cada vez mais discutidas como essenciais para diminuir os problemas ambientais e para promover o desenvolvimento sustentável.

O desafio para as organizações humanas é adaptar-se a esse ambiente empresarial e tornar-se ecologicamente sustentável, o que pressupõe transformações que adentram na esfera cultural das mesmas. Em diferentes culturas, as pessoas expressam identidades diferentes porque possuem conjuntos distintos de valores e crenças. O comportamento das pessoas é modelado e cingido por essa identidade cultural do grupo ao qual pertence. (CAPRA, 2002).

Os valores humanos têm sido explorados como antecedentes dos mais diversos comportamentos, justamente por serem princípios centrais na vida das pessoas e dos grupos. Ao escolher seu sistema de valores a organização se inspira nos valores dos indivíduos que nela atuam e nos valores da sociedade (TAMAYO, 2007).

Para Stern e Dietz (1994) existem três conjuntos de valores e bases distintas para atitudes ambientais: egoística, social-altruísta, e biocêntrica. Na dimensão egoística, o indivíduo assume posturas em função dos efeitos e consequências sobre si próprio. Na dimensão social-altruística a preocupação se expande aos efeitos das atitudes sobre todas as pessoas. Enquanto a dimensão biocêntrica orienta-se pelos direitos intrínsecos da natureza, o homem faz parte da natureza, mas a preocupação extrapola essa relação homem-natureza. As atitudes devem considerar o ambiente natural e a sobrevivência de todas as espécies de seres vivos.

Ao buscar a explicação dos motivos que podem gerar comportamentos em prol do meio ambiente, esse estudo emerge com o objetivo de investigar as relações entre os valores pessoais e os comportamentos ecológicos individuais dos colaboradores de uma empresa inserida no contexto da sustentabilidade.

## 2. Comportamentos ecológicos

As ações ecológicas são cada vez mais discutidas como essenciais para diminuir os problemas ambientais e promover o desenvolvimento sustentável. Estas ações são percebidas como fundamentais para a resolução da crise ambiental e imbricam na aplicação dos princípios da ecologia nas esferas política, econômica e social (RICKLEFS, 2003).

Corral-Verdugo (2001) ressalta que o campo de pesquisa tem avançado na busca pelos elementos que promovem um comportamento pró-ambiental. O autor define tal comportamento como ações determinadas e eficazes que respondem às necessidades sociais e individuais e que resultam na preservação do meio ambiente.

Para Stern (1997; 2000), os comportamentos pró-ambientais são aqueles capazes de gerar impactos positivos sobre a disponibilidade de materiais ou energia do ambiente e podem ser determinados ainda pela influência positiva na alteração da estrutura e dinâmica dos ecossistemas. Para o autor, o comportamento ecológico é orientado pelo seu impacto no meio ambiente ou pela intenção e consciência da ação, sendo que existem diversos tipos de comportamento ambientalmente responsável. Suas manifestações dependem da localização e extensão da sua visibilidade, como por exemplo, comportamentos originários das organizações que um indivíduo pertence ou o ativismo ambiental que pode se manifestar na esfera pública.

Stern e Dietz (1994) abordam o tema da preocupação ambiental destacando algumas variáveis que apresentam relação causal entre si. Estas variáveis incluem valores pessoais, conjunto de crenças gerais, consciência das consequências do comportamento, responsabilidade e normas para ação pessoal e próambiental. Ainda segundo o modelo mais recente de Stern (2000), os fatores comportamentais, as forças contextuais, as capacidades pessoais, e o hábito são variáveis determinantes do comportamento pró-ambiental.

Embora existam múltiplas abordagens, a usada reporta-se a de Axelrod e Lehman (1993) e a de Kaiser e de Fuhler (2003), que definem o comportamento ecológico como ações que contribuem para preservação ambiental e ou para a conservação ambiental.

Pato (2004) adota um conceito de comportamento ecológico que leva em consideração as intenções e a consciência das ações favoráveis ao meio ambiente e ainda os impactos de tais ações. Para a autora esse comportamento manifesta uma preocupação com o meio ambiente e repercute no uso sustentável dos recursos. Esse comportamento apresenta dois aspectos fundamentais: “uma ética que se baseia principalmente em princípios de sustentabilidade e qualidade de vida; e motivações que pressupõem atitudes não agressivas ou prejudiciais ao meio ambiente” (PATO, 2004, p.9).

Ao buscar uma medida dos comportamentos ecológicos individuais, amplia-se a compreensão das relações entre esses comportamentos e o meio ambiente. Na tentativa de procurar desvendar os elementos necessários à origem de tal comportamento, os valores podem ser utilizados como forma de entender as aspirações individuais que podem explicar tais condutas ambientais.

## 3. Teoria de valores

Garcia (2001) define os valores como as crenças que se pratica, ou seja, são possíveis de demonstrar. Para Barbosa (2001), os valores relacionam-se às hierarquias de significado dos valores básicos de uma determinada sociedade. Existem diversas definições, mas foi durante a década de 60 que a temática “valores” ganhou atenção de várias disciplinas das ciências sociais. Para Hitlin e Piliavin (2004, p.395) a definição mais influente de valor foi a de Kluckhohn (1951), para esse autor "um valor é uma concepção, explícita ou implícita,

distintiva de um indivíduo ou característica de um grupo, do desejável, o que influencia a seleção de modos disponíveis, meios e fins da ação".

Para Rokeach (1968), os valores transcendem objetos e situações específicas, estão relacionados aos modos de conduta e estados finais de existência. Para esse autor, afirmar que se possui um valor, significa afirmar que se possui uma crença persistente de que determinada conduta é pessoalmente e socialmente preferível a outras condutas ou estados finais de existência. O valor pode ser entendido como norma ou critério, um padrão que dita quais ações devemos ou não manter. Utiliza-se o valor como justificativa para o comportamento, possibilita comparações entre o "eu" e o "outro", além de permitir julgamentos morais. Por fim, o autor define valor como um padrão usado para dizer quais os valores, atitudes e ações dos outros valem a pena, ou não, tentar influenciar.

De acordo com Rokeach (1968), embora a teoria aponte um amplo número de variações, visto o grande número de valores que podem ser organizados em hierarquias diferentes, é improvável que todos os padrões de valor sejam encontrados na prática. Ao mesmo passo em que fatores de personalidade dão origem a variações nos sistemas de valores, fatores culturais, sociais e institucionais limitam e restringem tais variações.

É na década de 90 que surge a abordagem estrutural de valores, orientada pela prioridade dada ao conjunto de valores que apresentam entre si relações de oposição e de conflito. Schwartz e Bilsky (1987, p.551), definem valores como "representações cognitivas de três tipos de necessidades humanas universais: necessidades biológicas do organismo, necessidade de interação social para a regulação das relações interpessoais e necessidades sócio-institucionais, que visam o bem-estar e sobrevivência do grupo".

A teoria sugere que independentemente do contexto cultural dos indivíduos, é possível criar hipóteses sobre a existência de uma estrutura axiológica similar em grupos culturalmente diferentes. Mesmo que tais grupos tenham prioridades ou hierarquias de valores por vezes antagônicas, as características dos valores apresentam similares, o que, de acordo com Schwartz (2005, p.22-23 *apud* SCHWARTZ, 1992; 1994; SCHWARTZ; BILSKY, 1987; 1990), podem ser sintetizadas em cinco principais:

*i. Valores são crenças.* As crenças referem-se às emoções, ao ativar valores, mesmo que inconscientemente, estes provocam uma reação em sentimentos positivos ou negativos.

*ii. Valores são um constructo motivacional.* Os valores motivam as pessoas, atuam no desejo de atingir um objetivo.

*iii. Valores transcendem situações e ações específicas.* Os valores são abstratos e estão presentes em situações diversas.

*iv. Valores guiam a seleção e avaliação de ações, políticas pessoas e eventos.* Os valores têm juízo de valor, mesmo que inconscientemente interferem nas decisões dos indivíduos.

*v. Os valores são ordenados pela importância relativa aos demais.* Cada indivíduo forma um sistema ordenado de *prioridades axiológicas*, como uma hierarquia dos valores.

Para os teóricos, tais características podem ser encontradas em todos os valores. O que diferencia o comportamento em cada contexto cultural é a motivação por meio do qual o valor é desperto. Schwartz (2005, p.24-27) apresenta os dez tipos motivacionais universais, os quais são pormenorizados abaixo:

*i. Autodeterminação.* Motivação que se refere à independência de ação e pensamento.

*ii. Estimulação.* Refere-se ao estímulo por meio do novo, do desafio.

*iii. Hedonismo.* Fazer referência a sentimentos de prazer, satisfação e gratificações.

*iv. Realização.* Sucesso no que compete a aprovação e reconhecimento social.

*v. Poder.* Objetivado pelo *status* social, pelo domínio e controle.

*vi. Segurança.* Harmonia e estabilidade tanto em nível individual quanto grupal.

vii. *Conformidade*. A inibição de comportamentos que não são aceitos socialmente, a restrição de ações.

viii. *Tradição*. Refere-se à aceitação, respeito, acordo de costumes e cultura impostos socialmente.

ix. *Benevolência*. Diz respeito à preocupação com o bem-estar dos demais indivíduos que fazem parte do grupo, promovendo relações de cooperação.

x. *Universalismo*. Refere-se à preocupação, compreensão, tolerância com o bem-estar não apenas do grupo de pertença, contrastando com os valores de benevolência, mas de todos e da natureza.

Tais tipos motivacionais se desdobram em inúmeros valores presentes no meio social, e possuem inúmeras interrelações. A Teoria de Valores de Schwartz (2005) postula a existência de uma estrutura dinâmica entre os tipos motivacionais, existindo então, conflitos e congruências nas motivações de valores por vezes antagônicos, e por vezes complementares que formam um continuum de relações. Quanto mais próximos, mais compartilhadas são suas motivações, e do contrário, mais conflitantes e antagônicos são os valores.

A teoria permite compreender os dez tipos motivacionais universais, quatro motivações mais amplas e ainda três orientações mais gerais que são a egoística, a biosférica e a social-altruística envolvidas nas relações entre valores. Essas três orientações tratam de questões e interesses individuais, de questões e interesses coletivos e de questões e interesses individuais e coletivos ao mesmo tempo.

O conceito de valores passou a ser usado com frequência na tentativa de compreender as atitudes e comportamento dos indivíduos e o funcionamento das organizações, instituições e sociedades (HOFSTEDÉ, 1980; SCHEIN, 1985). Conforme apontado pela teoria de valores, estes elementos essenciais se referem diretamente ao que os indivíduos pensam e acreditam e assumem grande importância na compreensão das ações e nos comportamentos das pessoas.

Os valores pessoais são aqueles capazes de transmitir o que há de mais importante a nível individual. Cada pessoa possui um conjunto de valores, com inúmeros valores como, benevolência/realização, tais valores assumem diferentes graus de importância para cada indivíduo, logo, um valor muito importante para uma pessoa pode não ser importante para outra (BARDI; SCHWARTZ, 2003).

Os indivíduos geralmente sabem o que é importante para eles. As pessoas podem agir em acordo com seus valores mesmo quando não pensam conscientemente sobre os mesmos. Assim, os valores podem operar fora da consciência, mas estando disponíveis para a recuperação de memória (BARDI; SCHWARTZ, 2003).

#### **4. Apresentação e justificativa das hipóteses de pesquisa**

Ao tratar de valores e comportamentos ecológicos, buscou-se ir ao encontro de estudos anteriores que destacam os valores como antecedentes do comportamento (ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1992). A estrutura teórica de Schwartz (1992; 1994; 1999) permite compreender os dez tipos motivacionais e ainda três orientações mais gerais envolvidas nas relações entre valores.

Estudos têm demonstrado que construções como valores, têm sido bem sucedidas em prever comportamentos pró-ambientais (BOLDERO, 1995; STERN *et al.*, 1999). Alguns autores partem da premissa de que os comportamentos individuais com o meio ambiente estão pautados no que os indivíduos pensam e sentem em relação ao meio ambiente e aos comportamentos pró-ambientais (STERN *et al.*, 1995; TAYLOR; TODD, 1995).

Algumas pesquisas demonstram que as três orientações de valores são relevantes para explicar comportamentos pró-ambientais. As pessoas podem assumir um comportamento a

favor do meio ambiente tanto por questões do *self*, de bem-estar de outras pessoas ou pelo bem-estar do ambiente e da biosfera (STERN, 2000; DE GROOT; STEG, 2007; 2008).

Os valores de orientação egoística têm sido relacionados negativamente com intenções, atitudes e comportamentos pró-ambientais enquanto os valores de orientação biosférica e altruísta tem apontado uma relação positiva com esses comportamentos (STERN; DIETZ, 1994; MILFONT; GOUBEIA, 2006). E de acordo com os achados de De Groot e Steg (2008), os valores da biosfera estão mais relacionados com as intenções e comportamentos pró-ambientais que os valores altruístas. Tais achados corroboram para a formulação das seguintes hipóteses:

*H1: Os valores de orientação biosférica (tradição, conformidade e benevolência) apresentam relação direta com os comportamentos ecológicos.*

*H2: Os valores de orientação egoística (poder, realização, hedonismo, estimulação, autodeterminação) manifestam relação inversa com os comportamentos ecológicos.*

Para Schwartz (2005), o tipo motivacional universalismo pode estar mais associado aos temas ambientais por abarcar preocupações mais gerais com o bem-estar da sociedade e preocupações mais específicas com a natureza. Esse tipo motivacional, pelas características dos valores que o compõem, pode ser considerado bastante relevante na investigação das relações entre valores, variáveis ambientais e comportamentos ecológicos, conforme apresentado na hipótese três:

*H3: Os valores de orientação social-altruística (universalismo, segurança) manifestam relações diretas com os comportamentos ecológicos.*

## 5. Método

Adotou-se a pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (1991) tem como objetivo a descrição das características de determinada população, tal classificação encontrou fundamento no estabelecimento de relações entre as variáveis abordadas no estudo. A pesquisa *survey* foi escolhida pela abordagem empírica, permitiu elaborar um enunciado descritivo sobre um grupamento, além de servir como um mecanismo de busca acerca do contexto analisado. Os dados foram coletados em um único ponto no tempo e sintetizados estatisticamente, caracterizando um estudo transversal (HAIR *et al.*, 2010).

Quanto à abordagem do problema de pesquisa, o presente estudo caracterizou-se pela natureza predominantemente quantitativa. A pesquisa quantitativa foi utilizada para dimensionar os dados, e utilizou de técnicas estatísticas para tal fim (MALHOTRA, 2006).

O instrumento de pesquisa visava identificar o perfil dos sujeitos e algumas características socioambientais da organização. Os demais blocos foram organizados a partir da Escala de Comportamento Ecológico (ECE) de Pato e Tamayo (2006) e do Questionário de Perfis de Valores (QVP) de Tamayo e Porto (2009). O questionário estruturado auto-respondido foi enviado a alguns especialistas para uma avaliação e adequação dos termos e passou por revisão após este procedimento.

Conforme Malhotra (2006) realizou-se o pré-teste com alguns funcionários em uma sala disponibilizada pela organização, com a finalidade de verificar sua aplicabilidade, tempo de resposta, refinar o instrumento e esclarecer no questionário algum termo possível de gerar dúvidas.

A organização da qual o grupo de indivíduos estudado faz parte, apresenta uma postura e imagem associada a um ambiente sustentável, que adota a sustentabilidade como estratégia de competitividade, utilizando práticas ambientalmente corretas em suas ações e

práticas, divulgadas nos relatórios da empresa que são publicados em seu *site da internet*, visando maior transparência na relação com os interessados internos e externos. Esta caracterização serviu como guia à escolha da empresa. A população foi composta pelos colaboradores da organização.

Adotou-se a amostragem não probabilística, por conveniência, já que a amostra foi composta pelos indivíduos que se disponibilizaram a responder (HAIR *et al.*, 2010). Os questionários foram disponibilizados a todos os colaboradores e a amostra final foi composta por 109 respondentes e questionários válidos.

Foram utilizados dois métodos de coleta, os questionários foram disponibilizados *on line* (pela internet) e impressos. Os questionários '*on line*' foram criados utilizando a ferramenta formulários no *Google Docs* e foi enviado o link via *e-mail* para os respondentes. Os questionários impressos foram entregues diretamente aos empregados em local apropriado para aplicação, conforme a orientação da empresa e devolvidos no departamento responsável pela comunicação interna.

Os dados colhidos por meio dos questionários foram codificados e preparados utilizando o *software Microsoft® Excel® 2011*. Para a realização das análises estatísticas utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 18.0*.

## 6. Apresentação e análise dos resultados

### 6.1. Caracterização do perfil dos participantes

O perfil econômico e social apontou que 81,7% dos participantes são do sexo masculino e 18,3% do sexo feminino. Quanto à classificação etária a média de idade encontra-se na faixa dos 26 a 35 anos. Os dados referentes ao estado civil mostram que a maioria dos respondentes é casada. A escolaridade indicou que a maior parte dos indivíduos possui ensino médio completo. Ao declarar a renda familiar mensal, a maioria afirmou possuir renda entre R\$ 601,00 e R\$ 900,00. Os resultados da distribuição dos setores de atuação dos colaboradores na empresa apresentam a predominância de respondentes do setor de Produção. Sendo que a média do tempo de serviço foi de 5,65 anos, apresentando um mínimo de 0,08 anos, máximo de 28 anos (desvio padrão de 6,53).

Para Stern (2000) as características sócio-demográficas se refletem no conhecimento e habilidades necessárias para o envolvimento com comportamentos ambientalmente responsáveis, o que reafirma a importância do conhecimento desses dados para a compreensão dos resultados da pesquisa. Neste estudo, a maioria dos respondentes foi composta por homens, com idade entre 26 a 35 anos, casados, com renda familiar mensal entre R\$ 601,00 e R\$ 900,00, com ensino médio completo e que ocupam uma posição no setor de produção da empresa.

### 6.2. Análise do perfil de valores pessoais

No instrumento de valores pessoais os respondentes foram questionados no quanto se pareciam com a descrição de uma pessoa. A tabela 1 apresenta os resultados da análise desses dados.

Tabela 1 – Estatística descritiva Valores Pessoais

Assertivas	Média	Moda	S	Cv
Pensar em novas <b>ideias</b> e ser <b>criativa</b> é importante para ela. Ela gosta de fazer coisas de maneira própria e original.	2,3211	2,00	1,11289	47,947
Ser <b>rica</b> é importante para ela. Ela quer ter muito dinheiro e possuir coisas caras.	4,1009	5,00	1,31195	31,992

Tabela 1 – Estatística descritiva Valores Pessoais (continuação)

Ela acredita que é importante todas as pessoas do mundo serem tratadas com <b>igualdade</b> . Ela acredita que todos deveriam ter oportunidades iguais na vida.	1,7431	1,00	0,93693	53,75
É muito importante para ela demonstrar suas <b>habilidades</b> . Ela quer que as pessoas <b>admirem</b> o que ela faz.	2,4312	2,00	1,18139	48,593
É importante para ela viver em um <b>ambiente seguro</b> . Ela evita qualquer coisa que possa colocar sua segurança em perigo.	2,3119	2,00	1,33123	57,581
Ela acha que é importante fazer várias <b>coisas diferentes</b> na vida. Ela sempre procura novas coisas para <b>experimentar</b> .	2,4587	2,00	1,11830	45,483
Ela acredita que as pessoas deveriam fazer o que lhes é <b>ordenado</b> . Ela acredita que as pessoas deveriam sempre seguir as <b>regras</b> , mesmo quando ninguém está observando.	2,2569	2,00	1,14991	50,951
É importante para ela <b>ouvir as pessoas</b> que são diferentes dela. Mesmo quando não concorda com elas, ainda quer entendê-las.	2,1835	2,00	1,01985	46,707
Ela acha que é importante <b>não querer mais do que se tem</b> . Ela acredita que as pessoas deveriam estar satisfeitas com o que têm.	3,7890	5,00	1,54604	40,804
Ela procura todas as oportunidades para se <b>divertir</b> . É importante para ela fazer coisas que lhe dão <b>prazer</b> .	2,3303	1,00	1,29139	55,418
É importante para ela <b>tomar</b> suas próprias <b>decisões</b> sobre o que faz. Ela gosta de ser livre para planejar e escolher suas atividades.	2,4128	2,00	1,26353	52,367
É muito importante para ela ajudar as pessoas ao seu redor. Ela quer cuidar do <b>bem-estar</b> delas.	1,9908	2,00	0,85522	42,958
Ser muito <b>bem-sucedida</b> é importante para ela. Ela gosta de impressionar as demais pessoas.	3,2569	3,00	1,48700	45,657
A <b>segurança de seu país</b> é muito importante para ela. Ela acha que o governo deve estar atento a ameaças de origem interna ou externa.	2,8073	2,00	1,27277	45,337
Ela gosta de se arriscar. Ela está sempre procurando <b>aventuras</b> .	3,4259	2,00	1,50515	43,934
É importante para ela se <b>comportar</b> sempre <b>corretamente</b> . Ela quer evitar fazer qualquer coisa que as pessoas possam achar errado.	2,5963	2,00	1,25550	48,357
É importante para ela estar no <b>comando</b> e dizer às demais pessoas o que fazer. Ela quer que as pessoas façam o que <b>manda</b> .	4,1389	5,00	1,25645	30,357
É importante para ela ser <b>fiel aos seus amigos</b> . Ela quer se <b>dedicar</b> às pessoas próximas de si.	1,8532	2,00	0,97016	52,35
Ela acredita firmemente que as pessoas deveriam <b>preservar a natureza</b> . Cuidar do meio ambiente é importante para ela.	1,7523	1,00	1,01977	58,196
Ser religiosa é importante para ela. Ela se esforça para seguir suas <b>crenças religiosas</b> .	2,9537	2,00	1,35608	45,911
É importante para ela que as coisas estejam <b>organizadas e limpas</b> . Ela realmente não gosta que as coisas estejam bagunçadas.	1,9722	2,00	1,03633	52,546
Ela acha que é importante demonstrar <b>interesse</b> pelas coisas. Ela gosta de ser <b>curiosa</b> e tentar entender todos os tipos de coisas.	1,9352	2,00	0,94001	48,574
Ela acredita que todas as pessoas do mundo deveriam viver em <b>harmonia</b> . <b>Promover a paz</b> entre todos os grupos no mundo é importante para ela.	1,9907	2,00	0,94221	47,33
Ela acha que é importante ser <b>ambiciosa</b> . Ela quer demonstrar o quanto é capaz.	3,0185	2,00	1,38065	45,739
Ela acha que é melhor fazer as coisas de maneira tradicional. É importante para ela <b>manter os costumes</b> que aprendeu.	3,0648	3,00	1,26987	41,434
Aproveitar os <b>prazeres da vida</b> é importante para ela. Ela gosta de se mimar.	3,1215	2,00	1,47757	47,335
É importante para ela entender as necessidades dos outros. Ela tenta <b>apoiar</b> aqueles a quem conhece.	2,0926	2,00	0,90210	43,109
Ela acredita que deve sempre respeitar seus pais e os mais velhos. É importante para ela ser <b>obediente</b> .	1,8785	1,00	0,95868	51,034
Ela quer que todos sejam tratados de maneira <b>justa</b> , mesmo aqueles a quem não conhece. É importante para ela <b>proteger os mais fracos</b> na sociedade.	1,9813	2,00	0,86854	43,837
Ela gosta de <b>surpresas</b> . É importante para ela ter uma vida emocionante.	2,7736	2,00	1,28939	46,488
Ela se esforça para não ficar doente. Estar <b>saudável</b> é muito importante para ela.	1,8019	1,00	0,94031	52,185
<b>Progredir na vida</b> é importante para ela. Ela se empenha em fazer melhor que os outros.	2,1121	2,00	0,89366	42,31
<b>Perdoar</b> as pessoas que lhe fizeram mal é importante para ela. Ela tenta ver o que há de bom nelas e não ter rancor.	2,3832	2,00	1,21814	51,114

É importante para ela ser **independente**. Ela gosta de contar consigo mesmo. 2,1792 2,00 1,12797 51,76

Tabela 1 – Estatística descritiva Valores Pessoais (continuação)

Contar com um governo estável é importante para ela. Ela se preocupa com a <b>preservação da ordem social</b> .	2,4953	2,00	1,03134	41,331
É importante para ela ser sempre <b>educada</b> com os outros. Ela tenta nunca incomodar ou irritar os outros.	1,8952	2,00	0,98960	52,215
Ela realmente quer aproveitar a vida. <b>Divertir-se</b> é muito importante para ela.	2,2617	2,00	1,16016	51,296
É importante para ela ser <b>humilde e modesta</b> . Ela tenta não chamar atenção para si.	2,2430	2,00	1,11458	49,692
Ela sempre quer ser aquela a tomar decisões. Ela gosta de <b>liderar</b> .	2,8868	3,00	1,17369	40,657
É importante para ela se <b>adaptar e se ajustar à natureza</b> . Ela acredita que as pessoas não deveriam modificar a natureza.	2,1132	2,00	0,97903	46,329

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 1 apresentou os resultados da média, da moda, do desvio padrão e do coeficiente de variação das respostas atribuídas pelos indivíduos. Conforme já destacado por Bardi e Schwartz (2003), cada pessoa possui um conjunto de valores com diferentes graus de importância, logo existe certa variabilidade entre os conjuntos individuais de valores, o que justifica os resultados do coeficiente de variação. A moda apresenta as respostas mais frequentes, mas para fins de análise foram consideradas as médias, observando as médias menores e as modas correspondentes, percebe-se que os valores não apresentam tanta distância. As médias menores significam que os indivíduos se identificam com as descrições e serão discutidos os itens que se destacam neste aspecto.

O primeiro subconjunto de valores a ser destacado, com maior número de itens, refere-se ao tipo motivacional universalismo, são eles: igualdade, preservação da natureza, cuidado com o meio ambiente, harmonia entre as pessoas, promoção da paz, justiça, e proteção aos mais fracos na sociedade. Conforme Schwartz (2005) este tipo motivacional abarca inquietações mais gerais com o bem-estar e a natureza, constituindo um conjunto importante de valores para a compreensão dos comportamentos em relação ao meio ambiente.

O segundo subconjunto apresenta proximidade ao universalismo e são valores que remetem a valores de contribuição social e segurança. Destacam-se os valores de organização e limpeza e saúde. Em terceiro lugar, aparecem os valores que remetem a conformidade, salientando-se: obediência e educação.

Outro subconjunto que obteve destaque, diz respeito ao tipo motivacional benevolência, que também é relacionado com o bem-estar dos outros, mas de maneira mais específica, esses valores expõem a preocupação com o grupo ao qual o indivíduo faz parte, traz à tona sentimentos de cooperação que reflete a visão necessária no paradigma da sustentabilidade. Os itens que merecem destaque são: ajuda e bem-estar e fidelidade e dedicação às pessoas próximas.

Um item relacionado ao valor de autodeterminação que traz características de pessoas inovadoras e curiosas, esse conjunto de valores torna-se positivo se levarmos em consideração o ambiente não-linear, no qual a flexibilidade e a adaptabilidade imperam, conforme proposto por Capra (2002). O valor apontado foi curiosidade e interesse.

Por fim, dois valores relacionados ao poder apresentaram média alta indicando que os indivíduos não consideram importante ser ricos e comandar as outras pessoas.

Realizou-se ainda, uma questão para verificar o grau de semelhança entre os itens da escala e os valores dos indivíduos e 74,20% dos respondentes apontaram um alto grau de semelhança entre seus valores pessoais e os da escala, o que significa que de maneira global a mesma conseguiu abranger os valores das pessoas.

### 6.3. Análise dos itens de comportamento ecológico

Na escala de comportamentos ecológicos os indivíduos recebiam a descrição de algumas situações e deveriam indicar a frequência com que admitiam aquele comportamento. As médias mais altas correspondem aos comportamentos mais frequentes enquanto médias menores significam que os indivíduos não possuem aquele determinado comportamento. A tabela 2 apresenta os resultados da análise desses dados.

Tabela 2 – Estatística descritiva dos Comportamentos Ecológicos

Assertivas	Média	Moda	S	Cv
Jogo todo tipo de lixo em qualquer lixeira	2,1667	1,00	1,36375	62,942
Providencie uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa	2,9346	1,00	1,85447	63,194
Deixo a torneira aberta durante todo o tempo do banho	2,4537	1,00	1,68215	68,555
Evito jogar papel no chão	4,9167	6,00	1,40842	28,646
Dou todo dinheiro que posso para uma ONG ambientalista	1,2407	1,00	0,57795	46,581
Quando estou em casa, deixo as luzes acesas em ambientes que não estão sendo usadas	1,6296	1,00	0,94318	57,877
Falo sobre a importância do meio ambiente com as pessoas	3,1574	3,00	1,15331	36,527
Quando tenho vontade de comer alguma coisa e não sei o que é, abro a geladeira e fico olhando o que tem dentro dela.	2,6667	3,00	1,34651	50,494
Evito desperdício dos recursos naturais	4,2407	6,00	1,39338	32,857
Ajudo a manter as ruas limpas	4,3981	4,00	1,25258	28,48
Evito comprar produtos que são feitos de plástico	2,4907	2,00	1,39086	55,841
Enquanto escovo os dentes deixo a torneira aberta	1,7778	2,00	1,27032	71,455
Separo o lixo conforme o tipo	3,3148	3,00	1,66687	50,286
Guardo o papel que não quero mais na bolsa, quando não encontro uma lixeira por perto.	4,6204	1,00	1,33057	28,798
Evito comer alimentos que contenham produtos químicos (conservantes ou agrotóxicos)	3,1667	1,00	1,69386	53,49
Entrego papéis para reciclagem	3,1308	1,00	1,79141	57,218
Faço trabalho voluntário para um grupo ambiental	1,7642	6,00	1,19165	67,548
Quando estou tomando banho, fecho a torneira para me ensaboar	3,1019	3,00	2,01833	65,068
Economizo água quando possível	4,4907	3,00	1,28613	28,639
Quando vejo alguém jogando papel na rua, pego e jogo na lixeira	2,8611	1,00	1,46905	51,345
Colaboro com a preservação da cidade onde vivo	4,2870	3,00	1,31171	30,597
Quando não encontro lixeira por perto, jogo latas vazias no chão.	1,4019	1,00	0,88871	63,395
Evito usar produtos fabricados por uma empresa quando sei que essa empresa está poluindo o meio ambiente	3,4444	3,00	1,71488	49,787
Participo de manifestações públicas para defender o meio ambiente	1,7290	1,00	1,16206	67,211

Apago a luz quando saio de ambientes vazios	5,2150	6,00	0,98122	18,816
Evito desperdício de energia	5,0280	6,00	1,05023	20,887

Tabela 2 – Estatística descritiva dos Comportamentos Ecológicos (continuação)

Evito comer alimentos transgênicos.	2,9159	3,00	1,55479	53,321
Quando abro a geladeira já sei o que vou pegar, evitando ficar com a porta aberta muito tempo para não gastar energia.	4,1308	6,00	1,44773	35,047
Mobilizo as pessoas nos cuidados necessários para a conservação dos espaços públicos	3,0660	4,00	1,50091	48,953
Compro comida sem me preocupar se têm conservantes ou agrotóxicos	3,3364	4,00	1,52924	45,834
Deixo a televisão ligada mesmo sem ninguém assistindo	2,1415	1,00	1,39686	65,228
Entrego as pilhas usadas nos postos de coleta	2,5094	1,00	1,59908	63,723
Participo de atividades que cuidam do meio ambiente	2,3113	1,00	1,34775	58,311
Evito ligar vários aparelhos elétricos ao mesmo tempo nos horários de maior consumo de energia	3,7664	3,00	1,60529	42,622

Fonte: Dados da pesquisa

Os itens que mais apareceram nas respostas como presentes no comportamento dos pesquisados foram os referentes à economia de água e energia. Entre os itens que apresentaram média alta destacam-se: desperdício dos recursos naturais, economia de água, economia de luz e energia. Entre esses itens apareceram ainda dois itens que apresentavam sentido negativo, sendo que médias baixas representam um comportamento pró-ecológico, são eles: *Quando estou em casa deixo as luzes acesas em ambientes que não estão sendo usados; Enquanto escovo os dentes deixo a torneira aberta.* O segundo grupo de comportamentos mais evidentes foram os itens relacionados à limpeza urbana. Com médias altas destacaram-se: não jogar papel no chão, manutenção da limpeza das ruas, e preservação da cidade. Com média baixa e sentido negativo, destaca-se o item: *Quando não encontro lixeira por perto jogo latas vazias no chão.*

Dois itens relacionados ao ativismo, trabalho voluntário em grupo ambiental e participação em manifestações de defesa do meio ambiente, tiveram média baixa indicando que não estão presentes entre os comportamentos. Outro item que não está presente entre os comportamentos observados faz parte dos comportamentos que verificam a deseabilidade social, o comportamento: *Dou todo dinheiro que posso para uma ONG ambientalista.* Conforme já destacado a deseabilidade social tem sido utilizada para verificar a influência dos outros nos comportamentos ecológicos individuais, porém diversos estudos apresentam baixas as correlações entre esse fator e os comportamentos ecológicos (HARTIG; KAISER; BOWLER, 2001; SCHAHN, 2002; WISEMAN; BOGNER, 2003).

Os comportamentos que ganharam mais destaque vão ao encontro da definição proposta por Stern (2000), pois foram identificados comportamentos que são capazes de gerar impactos positivos sobre a disponibilidade de materiais ou energia do ambiente.

Vários comportamentos importantes para o contexto da sustentabilidade não apresentaram as médias mais significativas, apontando que não se fazem presentes no cotidiano dos respondentes, vale destacar-se os itens: *Evito comprar produtos que são feitos de plástico; Entrego as pilhas usadas nos postos de coleta; Participo de atividades que cuidam do meio ambiente.*

Por fim, foi solicitado aos respondentes que os mesmos avaliassem o seu comportamento ecológico e 50,10% dos indivíduos responderam que possuem um alto grau de comportamento ecológico.

#### 6.4. Relações entre valores pessoais e comportamentos ecológicos

Esta seção aborda a validação das hipóteses levantadas por este estudo. Visando clarificar as relações entre os valores pessoais e os comportamentos ecológicos, foi construída uma matriz de correlação, utilizando o coeficiente de correlação  $R$  de Pearson a fim de identificar as relações entre os constructos das escalas e a média geral. Conforme Hair (2010) o coeficiente de correlação varia de -1,00 a +1,00, o sinal determina a direção da relação, quanto maior o coeficiente maior a relação entre as variáveis, sendo que zero não representa nenhuma relação entre as variáveis. Os coeficientes foram classificados conforme Pestana e Gageiro (2003), que indicam que as variações entre 0,01 e 0,2 são consideradas de associação muito baixa; entre 0,2 e 0,39 são classificadas como associações baixas; entre 0,4 e 0,69 são associações moderadas; entre 0,7 e 0,89 são associações altas; e entre 0,9 e 1 são classificadas como associações muito altas.

Ao tratar de valores e de comportamentos com base na estrutura teórica proposta por Schwartz (1992; 1994; 1999), foi possível compreender os dez tipos motivacionais universais, além das três orientações mais gerais; egoística, biosférica e social-altruística envolvidas nas relações entre os sistemas de valores.

Posturas e ações individuais em relação ao meio ambiente têm sido ligadas ao que os indivíduos pensam e sentem (STERN *et al.*, 1995; TAYLOR, TODD, 1995). As pesquisas têm apontado que as três orientações de valores e seus tipos motivacionais apresentam relação com os comportamentos ecológicos (STERN, 2000; DE GROOT, STEG, 2007; 2008).

Buscou-se nesse sentido, avaliar as correlações significativas entre os tipos motivacionais dos valores pessoais e os comportamentos ecológicos. A primeira hipótese que este estudo procurou investigar foi: “*H1: Os valores de orientação biosférica (tradição, conformidade e benevolência) apresentam relação direta com os comportamentos ecológicos*”;

Tabela 3 – Correlações entre os valores de orientação biosférica e os comportamentos ecológicos

Coeficiente	Correspondência entre os Tipos Motivacionais e os Comportamentos	Sentido da Relação	Força de Associação
$r=-0,2235$ $p=0,020$	Tradição/ Ativismo – Consumo	Inversa	Baixa
$r=-0,1958$ $p=0,042$	Benevolência/ Ativismo – Consumo	Inversa	Muito Baixa

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa

Apenas dois tipos motivacionais apresentaram correlação significativa com os comportamentos ecológicos, ambos exibiram relação inversa com força de associação baixa, porém definida, o que refuta a segunda hipótese inicial. Nessa relação inversa se houver o aumento de uma variável ocorre à diminuição da outra, ou seja, o aumento da tradição implica na diminuição do Ativismo - Consumo e vice-versa.

A Tabela 4 exibe os resultados para a segunda hipótese proposta: “*H2: Os valores de orientação egoística (poder, realização, hedonismo, estimulação, autodeterminação) manifestam relação inversa com os comportamentos ecológicos*”.

Tabela 4 – Correlações entre os valores de orientação egoística e os comportamentos ecológicos

<i>Coefficiente</i>	<i>Correspondência entre os Tipos Motivacionais e os Comportamentos</i>	<i>Sentido da Relação</i>	<i>Força de Associação</i>
r=0,2148 p=0,26	Poder/ Limpeza urbana	Direta	Baixa
r=0,2029 p=0,035	Hedonismo/ Economia de água e energia	Direta	Baixa
r=0,2130 p=0,027	Estimulação/ Economia de água e energia	Inversa	Muito Baixa
r=0,2906 p=0,002	Autodeterminação/ Economia de água e energia	Direta	Pequena

Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa

A terceira hipótese deste estudo foi: “H3: Os valores de orientação social-altruística (universalismo, segurança) manifestam relações diretas com os comportamentos ecológicos”. Apenas um tipo motivacional apresentou relação inversa e com força de associação muito baixa, as demais apresentaram relações diretas, indo de encontro aos pressupostos. A solução encontra-se na tabela 5.

Tabela 5 – Correlações valores de orientação social-altruística e os comportamentos ecológicos

<i>Coefficiente</i>	<i>Correspondência entre os Tipos Motivacionais e os Comportamentos</i>	<i>Sentido da Relação</i>	<i>Força de Associação</i>
r=-0,2981 p=0,02	Universalismo/ Ativismo Consumo	Inversa	Baixa
r=-,22,65 p=0,018	Segurança/ Reciclagem	Inversa	Baixa
r=-0,3208 p=0,001	Segurança/ Ativismo Consumo	Inversa	Baixa

Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa

Os resultados não aceitaram a hipótese, uma vez que os fatores apresentaram correlação significativa, porém relação inversa, diferentemente da suposição inicial.

## 7. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo investigar os valores pessoais e os comportamentos ecológicos a partir da percepção dos colaboradores de uma organização inserida no contexto da sustentabilidade. Para a consecução do objetivo central foram analisados o conjunto de valores pessoais, os comportamentos ecológicos individuais predominantes, e buscou-se ainda, analisar as relações entre os dois modelos.

O conjunto de valores pessoais examinados apontou para valores referentes aos tipos motivacionais de universalismo, segurança, conformidade, benevolência e autodeterminação. O primeiro tipo abrange valores considerados importantes para a compreensão de comportamentos ambientais, já que tratam do bem-estar e da natureza. Os relacionados à segurança indicam a necessidade de estabilidade dos indivíduos e do grupo. A preocupação com a conformidade mostra a importância que é dada aos padrões e comportamentos sociais. Já a benevolência denota cooperação entre os grupos aos quais os indivíduos pertencem. Por fim, a autodeterminação aponta para ações e pensamentos emancipados por parte dos sujeitos pesquisados.

Quanto aos comportamentos ecológicos levantados, destacam-se os referentes à economia de água e energia e limpeza urbana. Os resultados apontaram que muitos comportamentos não fazem parte da rotina dos indivíduos e que embora estes declarem possuir alto grau de comportamentos ecológicos, ainda não praticam muitos comportamentos e ações efetivas.

Os valores pessoais e os comportamentos ecológicos apresentaram correlações estatísticas significativas, e essas relações se manifestaram em sentido diferente dos pressupostos iniciais apresentados nas hipóteses. Os achados apontam a necessidade de novos estudos e a utilização de outras variáveis que podem influenciar nessa relação e que não foram consideradas nessa pesquisa.

A amostragem da pesquisa tornou-se limitada devido ao baixo número de participantes que responderam ao questionário distribuído não podendo tornar-se, o resultado, como perfil geral da população organizacional.

O fenômeno sustentabilidade, por ainda ser uma ação da esfera cultural, pressupõe a importância da transmissão de valores sustentáveis pela empresa aos seus colaboradores a fim de que estes venham a adotar ações e atitudes sistemáticas de ordem ecológica e sustentável no âmbito empresarial e por consequência reproduzirem em seu ambiente familiar e de convívio social.

## Referências

AXELROD, L.J.; LEHMAN, D.R. Responding to environmental concerns: what factors guide individual action? **Journal Environmental Psychology**, n. 13, p. 149-159, 1993.

BARBOSA, L. **Igualdade e meritocracia**: a ética do desempenho nas sociedades modernas. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

BARDI, A.; SCHWARTZ, S. H. Values and behavior: strength and structure of relations. **Pers Soc Psychol Bull**, n. 29, p. 1207, 2003.

BOLDERO, J. The prediction of household recycling of newspapers: the role of attitudes, intentions, and situational factors. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 25, n. 5, pp. 440-462, 1995.

CAPRA, F. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CORRAL-VERDUGO, V. **Comportamiento proambiental**: una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente. Santa Cruz de Tenerife, Espanha: Resma, 2001.

DE GROOT, J. I.; STEG, L. General beliefs and the theory of planned behavior: the role of environmental concerns in the TPB. **Journal of Applied Social Psychology**, n. 37, pp. 1817-1836, 2007.

\_\_\_\_\_. Value orientations to explain beliefs related to environmental significant behavior: how to measure egoistic, altruistic, and biospheric value orientations. **Environment and Behavior**, n. 40, pp. 330-354, 2008.

GARCIA, V. P. **Desenvolvimento das famílias empresárias**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAY, R.; BEBBINGTON, J.; WALTERS, D. **Accounting for the environment**. London: Paul Chapman Publishing Ltda., 1993.

HAIR, J. F. Jr. *et al.* **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 408 p.

HARTIG, T.; KAISER, F.G.; BOWLER, P.A. Psychological restoration in nature as a positive motivation for ecological behavior. **Environment and Behavior**, n. 33, pp. 590–607, 2001.

HITLIN, S.; PILIAVIN, J. A. Values: reviving a dormant concept. **Annual Review of Sociology**, v. 30, pp. 359-393, 2004.

HOFSTEDE, G. **Culture's consequences: International differences in work-related values**. Beverly Hills, CA: Sage, 1980.

KAISER, F.G.; FUHLER, U. Ecological behaviour's dependency on different forms of knowledge. **Appl Psychol Int Rev**, n. 52, pp. 598–613, 2003.

KLUCKHOHN, C. Values and value-orientations in the theory of action: an exploration in definition and classification. In: PARSONS, T.; SHILS, E. (Eds.). **Toward a general theory of action**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1951. pp.388-433,

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MILFONT, T. L.; GOUVEIA, V. V. Time perspective and values: An exploratory study of their relations to environmental attitudes. **Journal of Environmental Psychology**, n. 26, pp. 72-82, 2006.

OSKAMP, S. A Sustainable future for humanity? how can psychology help? **American Psychologist**, v. 55, n. 5, pp. 496-508, 2000.

PATO, C. M. L. **Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais**. (Tese de doutorado não publicada). Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PATO, C.; TAMAYO, A. A escala de comportamento ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de Psicologia**, n. 11, pp. 289-296, 2006.

PESTANA, M.H.; GAGEIRO, J.N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. 3. ed. Lisboa: Editora Silabo, 2003.

RICKLEFS, R. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

ROKEACH, M. **Beliefs, attitudes and values: a theory of organization and change**. San Francisco: Jossey-Bass, 1968.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.

SCHAHN, J. The role of behavioral costs and social desirability as predictors of environmental attitudes and conservation behavior: an analysis on aggregate and on individual data level. **Zeitschrift fur Differentielle und Diagnostische Psychologie**, n. 23, pp. 45–54, 2002.

SCHEIN, E. **Organizational psychology**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1965.

SCHWARTZ, S. H. A theory of cultural values and some implications for work. **Applied Psychology: An International Review**, v. 48, n. 1, pp. 23-47, 1999.

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? **Journal of Social Issues**, n. 50, pp. 19-45, 1994.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: theory and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (Ed.) **Advances in experimental social psychology**. New York: Academic Press, 1992. v. 25. p. 1-65.

SCHWARTZ, S. H. Valores humanos básicos: seu contexto e estrutura inter-cultural; validade e aplicabilidade da teoria de valores. In: TAMAYO, A.; PORTO, J.B. (Eds.), **Valores e comportamento nas organizações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. p.21-55; p. 56-95.

SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a universal psychological structure of human values. **Journal of Personality and Social Psychology**, n. 53, pp. 550-562, 1987.

STERN, P. C. *et al.* A valuebelief: norm theory of support for social movements: the case of environmental concern. **Human Ecology Review**, n. 6, pp. 81-97, 1999.

STERN, P. C. Toward a coherent theory of environmentally significant behavior. **Journal of Social Issues**, v. 56, pp. 407-424, 2000.

STERN, P. C. Toward a working definition of consumption for environmental research and policy. In: STERN, P. C.; DIETZ, T.; RUTTAN, V. W.; SOCOLOW, R. H.; SWEENEY, J. L. (Eds.). **Environmentally significant consumption: research directions**. Washington D. C.: National Academy Press, 1997.

STERN, P. C.; DIETZ, T. The value basis of environmental concern. **Journal of Social Issues**, n. 50, pp. 65-84, 1994.

STERN, P. C. *et al.* Values, beliefs, and proenvironmental action: attitude formation toward emergent attitude objects. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 25., n. 18, pp. 1611-1636, 1995.

\_\_\_\_\_. Contribuições ao estudo dos valores pessoais, laborais e organizacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. especial, pp. 17-24, 2007.

\_\_\_\_\_. Validação do Questionário de Perfis de Valores (QPV) no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 25, n. 3, pp. 369-376, jul./ set. 2009.

TAYLOR, S.; TODD, P. An integrated model of waste management behavior: a test of household recycling and composting intentions. **Environment and Behavior**, n. 27, pp. 603-630, 1995.

WISEMAN, M.; BOGNER, F. X. A higher-order model of ecological values and its relationship to personality. *Personality and Individual Differences*, n. 34, p. 783-794, 2003.

ZELEZNY, L. C.; SCHULTZ, P. W. Promoting environmentalism. **Journal of Social Issues**, v. 56, n. 3, pp. 365-371, 2000.